

O CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

- **Introdução**
- **Conteúdo**
- **Parte I -Profissão de Fé**
- **Parte II -A Celebração do Mistério Cristão**
- **Parte III - A Vida em Cristo**
- **Parte IV - A oração Cristã**
- **Bibliografia.**

1- Introdução

HISTÓRICO - O Papa João Paulo II, em 11 de outubro de 1992, pronunciou, "e ninguém pode ensinar nada que não esteja em consonância com ele". É a norma da Catequese. O Papa aprovou o Catecismo e apresentou-o à Igreja através da Constituição Apostólica *Fidei Depositum* (O Depósito da Fé). E ele nos pede que o Catecismo seja usado por todos, Pastores e fiéis, assiduamente. **O Catecismo é hoje o nosso escudo de proteção contra as ameaças das falsas doutrinas e dos erros de doutrina que, infelizmente, são apresentados até mesmo por sacerdotes da nossa Igreja, em desacordo com o ensinamento do Magistério da Igreja. Com o Catecismo acaba a "achologia" religiosa, o subjetivismo moral e o relativismo doutrinário, onde muitos querem fazer a religião e a moral "a seu próprio modo", à revelia da autoridade da Igreja. Vamos todos evangelizar, mas como manda a Igreja, e não "como eu quero"; isto seria irresponsabilidade e um desserviço prestado à Igreja.** Vale a pena lembrar aqui porque nasceu este Catecismo aprovado em 1992 por João Paulo II. O primeiro Catecismo oficial da Igreja foi aprovado pelo Papa São Pio V, após o Concílio de Trento, o Concílio importantíssimo da Igreja, realizado de 1545 a 1563, isto é, com uma duração total de 12 anos. Foi o início da grande Reforma na Igreja, após a calamitosa Reforma protestante. Podemos dizer que este primeiro Catecismo Romano, guiou a catequese da Igreja durante cerca de 429 anos. Em 1985 o Papa convocou um Sínodo (reunião de um grupo de Bispos do mundo todo) especial, para avaliar os 20 anos do Concílio Vaticano II (1963-1965). Sabemos que este Concílio foi uma grande bênção para a Igreja, como gosta de dizer o nosso Papa, "uma primavera para a Igreja."Mas, infelizmente, como sempre acontece, houve muitos abusos por parte daqueles que aplicaram mal as mudanças que o Concílio aprovou. Tanto no campo da doutrina da fé e da moral, como também na Liturgia, houve excessos que a Santa Sé precisou coibir. É bom dizer que o Papa participou ativamente do Concílio. No término do Sínodo os Bispos pediram, no documento final, que o Papa providenciasse um novo Catecismo para a Igreja. Sem dúvida o Espírito Santo, mais uma vez, socorria a Igreja de ser naufragada nos erros de doutrina. E o Papa também sentiu essa necessidade urgente para a Igreja: "Depois do encerramento do Sínodo, fiz meu este desejo, considerando que ele corresponde à verdadeira necessidade da Igreja

universal e das Igrejas particulares" (Discurso de encerramento do Sínodo, 7/12/1985). E ele se alegra com o Catecismo: "Como não havemos de agradecer de todo o coração ao Senhor, neste dia em que podemos oferecer a toda a Igreja, com o título de "Catecismo "da Igreja Católica", este "texto de referência" para uma catequese renovada nas fontes vivas da fé!" (FD). Em 1986 o Papa constituiu uma Comissão de doze Cardeais e Bispos presidida pelo Cardeal Joseph Ratzinger para preparar o projeto do Catecismo, como pediu o Sínodo. Uma comissão de redação, composta por sete Bispos especialistas em catequese auxiliou a Comissão principal. Foram recebidas sugestões de teólogos, exegetas e catequistas, bem como de todos os Bispos da Igreja, das Conferências episcopais, dos Institutos de teologia e de catequética. O Papa assim expressou este trabalho.

2-Conteúdo

Qual é o conteúdo básico do Catecismo?

O ensinamento da Sagrada Escritura, da Tradição viva na Igreja e do Magistério autêntico, bem como a herança espiritual dos Padres, dos Santos e das Santas da Igreja, para permitir conhecer melhor o mistério cristão e reavivar a fé do povo de Deus. Dever ter em conta as explicações que, no decurso dos tempos, o Espírito Santo sugeriu à Igreja. Tradicionalmente o Catecismo é dividido em quatro partes: 1 - O Credo, que são os dogmas básicos da nossa fé; 2 - a Sagrada Liturgia e os Sacramentos; 3 - o agir cristão (moral católica) e os Dez Mandamentos; e 4 - a oração cristã, centrada no Pai-nosso.

O Papa faz questão de destacar o valor doutrinal do Catecismo: "O Catecismo da Igreja Católica, que aprovei é uma exposição da fé da Igreja e da doutrina católica, testemunhadas ou iluminadas pela Sagrada Escritura, pela Tradição apostólica e pelo Magistério da Igreja. Vejo-o como um instrumento válido e legítimo a serviço da comunhão eclesial e como uma norma segura para o ensino da fé."Este Catecismo lhes é dado a fim de que sirva como texto de referência, seguro e autêntico, para o ensino da doutrina católica ...É também oferecido a todos os fiéis que desejam aprofundar o conhecimento das riquezas inexauríveis da salvação (cf. Jo 8,32)"(FD). Creio que todas essas palavras mostram a importância fundamental do Catecismo na vida da Igreja. Que ninguém ouse desprezar este Catecismo, ou negar a sua profundidade, pois estaria negando a fé da própria Igreja.

COMO USAR O CATECISMO: Para facilitar o seu uso, ele foi numerado em parágrafos de 1 a 2865. No final do texto, encontramos um Índice Temático, em ordem alfabética, que facilita encontrar o assunto que se deseja. Por exemplo, se você quer saber o que a Igreja ensina sobre o Purgatório, procure esta palavra o Índice Temático; você encontrará os números 1030, s,1472. Isto quer dizer que esses parágrafos falam sobre o purgatório. Assim fica fácil tirar as dúvidas que temos sobre a nossa fé católica. Aprenda a usar o Catecismo e ensine às outras pessoas a usarem; é um grande serviço que se presta à Igreja.

PARTE I - A PROFISSÃO DA FÉ

A RELAÇÃO DO HOMEM COM DEUS - O homem é, por natureza e vocação, um ser religioso. Ele foi feito para viver em comunhão com Deus, no qual encontra toda a felicidade. Deus é único e verdadeiro. A certeza de sua existência é provada através de suas obras de perfeição no mundo. Santo Agostinho dizia: "*Sem o Criador, a criatura se esvai!*"; isso significa anunciar a o Deus Vivo àqueles que não o conhecem ou o recusam.

A REVELAÇÃO - Por amor, Deus revelou-se e doou-se ao homem, comunicando-lhe gradualmente o seu próprio Mistério através de ações e palavras. Ele se revelou pessoalmente aos primeiros pais (Adão e Eva) e, após a queda, prometeu-lhes a salvação. Com Noé, Deus fez uma aliança eterna com todos os seres vivos, até o fim do mundo. Com Abraão, fez uma aliança com seu povo escolhido (os judeus), mas pelos profetas preparou este povo para acolher a salvação de toda a humanidade. Deus revelou-se plenamente ao enviar seu Filho único, Jesus Cristo, no qual estabeleceu a sua Aliança para sempre. O Filho é a Palavra definitiva do Pai e, depois dele, não houve e nem haverá nenhuma outra Revelação. Deus se revelou a seu povo através da história.

A TRANSMISSÃO DA PALAVRA- Os apóstolos transmitiram (escrito e oralmente), sob a inspiração do Espírito Santo, o ensinamento revelado por Jesus. A Bíblia e a Tradição cristã guardam a Palavra de Deus. Pela sua doutrina, vida e culto, a Igreja perpetua e transmite à todas gerações tudo o que ela é e crê. Somente a Igreja possui a autoridade para interpretar autenticamente a Palavra de Deus.

A UNIDADE DA BÍBLIA - A Bíblia contém a Palavra de Deus e, por ser inspirada, é realmente a Palavra de Deus. Deus é o autor da Bíblia, mas se utilizou de pessoas humanas inspiradas para escrevê-la. A Bíblia é composta por 46 livros no Antigo Testamento e 27 no Novo Testamento. Todos eles são igualmente aceitos e venerados pela Igreja, mas os Quatro Evangelhos ocupam um lugar central por causa de Jesus Cristo. O Antigo Testamento prepara o Novo Testamento e este cumpre o Antigo. Portanto, existe uma grande unidade entre eles.

A FÉ - O homem adere a Deus, pela inteligência e vontade, através da fé. Cremos somente na Santíssima Trindade e em nada mais. Podemos crer graças ao auxílio do Espírito Santo. A Igreja é a Mãe de todos os crentes. Ninguém pode ter a Deus por Pai se não tiver a Igreja por Mãe. Devemos crer, assim, em tudo que a Igreja crê. Para se salvar é necessário ter fé.

DEUS - A fé em Deus leva-nos a tê-lo como nosso princípio e fim; por isso, não devemos substituí-lo por nada, nem considerar nada acima dele.

A SANTÍSSIMA TRINDADE - A Santíssima Trindade é o mistério central da fé e da vida cristã, revelando-se como Pai, Filho e Espírito Santo. O Filho de Deus é consubstancial ao Pai, ou seja, Ele é no Pai e com o Pai o mesmo e único Deus. O Espírito Santo, enviado pelo Pai em nome do Filho é, com Eles, o mesmo Deus único. A fé católica pode ser resumida em adorar o único Deus na Trindade e a Trindade na Unidade, sem confundir Pessoas e sem separar a Substância: uma é a Pessoa do Pai, outra a do Filho e outra a do Espírito Santo; mas uma só é a

Divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Sendo inseparáveis no que são, são inseparáveis também no que fazem.

A CRIAÇÃO E A DIVINA PROVIDÊNCIA - Apesar de toda a Criação ser atribuída ao Pai, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são o único e indivisível princípio da Criação. A Divina Providência é o modo pelo qual Deus conduz, com sabedoria e amor, todas as criaturas até ao seu fim último; devemos, portanto, nos entregar a esta Providência, que também age por nossas ações. Deus não permitiria o mal se, também deste, não pudesse tirar o bem; só compreenderemos isto quando chegarmos à Vida Eterna.

OS ANJOS - Os anjos são criaturas espirituais que glorificam a Deus sem cessar, além de nos auxiliar a fazer o bem. A Igreja venera os anjos que a ajudam em sua peregrinação terrestre e protegem cada ser humano.

O GÊNERO HUMANO - O homem e a mulher foram criados à imagem de Deus e a eles foi confiado o domínio sobre todas as demais criaturas. O homem é uma unidade formada por corpo e alma.

OS DEMÔNIOS E O PECADO - Satanás (ou Diabo) e todos os outros demônios são anjos decaídos por recusarem a servir livremente a Deus e ao seu desígnio. O primeiro homem (Adão) perdeu a santidade e a justiça originais que recebera de Deus, fato esse que atingiu toda a humanidade. À sua descendência, Adão e Eva transmitiram o "*pecado original*", ou seja, a privação da santidade e da justiça originais. Por causa do pecado original estamos enfraquecidos, submetidos à ignorância, ao sofrimento e à dominação da morte, além de estarmos sempre inclinados ao pecado. Cristo, ao vencer o pecado, concedeu-nos bens maiores que os tirados. Por Cristo fomos libertos do Maligno.

JESUS E SEUS TÍTULOS -- O nome **Jesus** significa *Deus que salva*. Somente ele pode nos salvar. O título **Cristo** significa *ungido, Messias*. O título **Filho de Deus** significa a relação única e eterna de Jesus com o Pai, sendo Ele Filho único do Pai e o próprio Deus. O título **Senhor** significa a soberania divina. Invocar Jesus como *Senhor* é crer em sua Divindade.

A ENCARNAÇÃO - No tempo determinado por Deus, o Filho Único do Pai se encarnou, assumindo a Natureza humana, sem perder a Natureza divina. A Encarnação é, pois, a união da Natureza divina e da Natureza humana na única Pessoa do Verbo.

A VIRGEM MARIA - Deus escolheu a Virgem Maria para ser a Mãe de seu Filho. Desde a sua concepção ela foi totalmente preservada do pecado original e permaneceu pura ao longo de toda a sua vida. Ela é a "*Serva do Senhor*". Cooperou, assim, para a salvação humana e, por sua obediência, tornou-se a nova Eva, Mãe dos Viventes.

A VIDA DE JESUS - Em sua passagem pela terra Jesus demonstrou sua condição humana bem como divina.

JESUS E O JUDAÍSMO - Jesus não aboliu a Lei de Moisés, mas a cumpriu perfeitamente revelando-a e resgatando as contradições contida, principalmente na execução da lei. Jesus venerou o Templo participando das festas judaicas.

JESUS NOS AMOU ATÉ O FIM - Jesus ofereceu-se livremente pela nossa salvação. Este dom é manifestado durante a Última Ceia quando diz: *"Isto é o meu Corpo que será dado por vós"*. Portanto, por nos amar até o fim, Jesus deu sua vida em resgate de muitos, libertando-nos da vida fútil que havíamos herdado.

A MORTE DE JESUS - Experimentando a morte, Jesus beneficiou toda a humanidade.

A DESCIDA DE JESUS À MANSÃO DOS MORTOS - Jesus morreu realmente e venceu a morte e o Diabo, o *dominador da morte*. Descendo à morada dos mortos, abriu as portas do Céu aos justos que o haviam precedido.

A RESSURREIÇÃO - A ressurreição de Jesus, ao mesmo tempo que é um fato histórico testemunhado por seus discípulos, mostra também o mistério da entrada da humanidade de Cristo na glória de Deus. O sepulcro vazio e os panos de linho deixados no chão atestam que Jesus escapou realmente das garras da morte e da corrupção graças ao poder de Deus; são também o preparativo para o reencontro entre os discípulos e o Ressuscitado. Sendo o *primogênito entre os mortos*, Cristo é o princípio da nossa própria ressurreição, justificando agora a nossa alma e vivificando, mais tarde, o nosso corpo.

A ASCENSÃO - A ascensão de Jesus mostra a entrada de sua humanidade no céu, de onde haverá de vir novamente. E lá intercede incessantemente por nós, garantindo-nos a efusão permanente do Espírito Santo. Enquanto isso, vivemos a esperança de estarmos um dia eternamente com Ele.

O JUÍZO FINAL - No dia do Juízo Final, Cristo voltará em sua glória para julgar os vivos e os mortos, retribuindo a cada um conforme suas obras e segundo o recebimento ou rejeição voluntária de sua graça.

O ESPÍRITO SANTO - Por sermos filhos amados de Deus, Ele nos enviou seu Espírito Santo. Desde o princípio até o final dos tempos, o Espírito Santo é enviado juntamente com Jesus, pois a missão de ambos é conjunta e inseparável. Jesus foi constituído Senhor e Cristo na glória, e de sua plenitude derrama o Espírito Santo sobre os apóstolos e a Igreja.

A IGREJA - A palavra *igreja* significa *convocação*. É a assembléia daqueles cuja Palavra de Deus convoca para formarem o Povo de Deus e que, alimentados pelo Corpo de Cristo, se tornam Corpo de Cristo. A Igreja foi prefigurada na Criação, preparada na Antiga Aliança, fundada pelas palavras e atos de Jesus, realizada pela sua Cruz redentora e Ressurreição. Ela é una, formada por um elemento humano e um elemento divino, mistério esse acolhido somente pela fé. No mundo presente, a Igreja é o sacramento da salvação, o sinal e o instrumento da Comunhão de Deus e dos homens.

OS ATRIBUTOS DA IGREJA DE CRISTO - A Igreja é **una** pois tem um só Senhor, confessa uma só fé, nasce de um só batismo, forma um só corpo vivificado por um só Espírito. A Igreja é **santa** porque o Deus Santíssimo é seu autor, porque Cristo entregou-se para santificá-la e porque o Espírito santo a vivifica; embora congregue pecadores, a Igreja é imaculada composta por maculados; nos santos brilha a santidade da Igreja. A Igreja é **católica** pois anuncia a totalidade da fé, traz em si e

administra os meios de salvação e é enviada a todos os povos sendo, por sua própria natureza, missionária. A Igreja é **apostólica** porque está edificada sobre os Doze Apóstolos de Cristo, sendo mantida infalivelmente na verdade; Cristo a governa através de Pedro e dos demais apóstolos, presentes nos seus sucessores: o Papa e o colégio dos Bispos.

O CLERO E OS LEIGOS - Aos ministros sagrados chamamos *clérigos*, aos demais chamamos *leigos*. O Papa, como legítimo sucessor de São Pedro, é a cabeça do colégio dos Bispos e governa a Igreja universal. Os Bispos são o fundamento da unidade em suas Igrejas particulares, sendo auxiliados por Presbíteros e Diáconos nas tarefas de ensinar a autêntica fé, celebrar o culto divino e dirigir suas Igrejas. Os Leigos participam, cada vez mais, do sacerdócio de Cristo, sendo também chamados a serem testemunhas em tudo, no meio da comunidade humana.

O PAPEL DE MARIA SANTÍSSIMA - Maria colabora para toda a obra que seu Filho realiza. Após sua morte, Maria foi elevada ao Céu em corpo e alma, antecipando a ressurreição de todos os membros que crêem em seu Filho. Maria, a Mãe de Deus e da Igreja, a *Nova Eva*, exerce sua função materna para conosco no Céu.

O BATISMO E A REMISSÃO DOS PECADOS - O Batismo é o primeiro e o principal sacramento para o perdão dos pecados. Pela vontade de Cristo, a Igreja possui o poder de perdoar os pecados dos batizados, sendo exercido através dos Bispos e Presbíteros. Na remissão dos pecados, os presbíteros e os sacramentos são meros instrumentos pelos quais Cristo apaga nossos pecados e concede-nos a graça da justificação.

A RESSURREIÇÃO DA CARNE - Deus é o criador da carne; o Verbo se fez carne para redimir a carne; a carne ressuscitará. Pela morte, a alma é separada do corpo, mas, na ressurreição, Deus restituirá a vida incorruptível ao nosso corpo transformado. Assim como Jesus ressuscitou e vive para sempre, no último dia também nós ressuscitaremos.

A VIDA ETERNA - Todos os que morrem na graça de Cristo vencerão definitivamente a morte e suas almas serão novamente unidas aos seus corpos. Os que morrem na graça e amizade de Deus mas não estão totalmente purificados, embora tenham garantida a salvação, passam por um processo de purificação a fim de obterem a santidade necessária para entrar na alegria de Deus. Através da *comunhão dos santos*, a Igreja recomenda os defuntos à misericórdia divina e oferece sufrágios em favor deles, em especial o santo sacrifício eucarístico. A Igreja ora para que ninguém se perca; da mesma forma que ninguém pode salvar-se a si mesmo, também quer Deus que todos sejam salvos. A Igreja crê que no dia do Juízo Final todos os homens comparecerão com o seu próprio corpo diante do tribunal de Cristo para prestar contas de seus próprios atos. No fim dos tempos, os justos reinarão com Cristo para sempre.

PARTE II - A CELEBRAÇÃO DO MISTÉRIO CRISTÃO

A PARTICIPAÇÃO DA SANTÍSSIMA TRINDADE - Na liturgia da Igreja, Deus Pai é bendito e adorado como a fonte de todas as bênçãos da criação e da salvação, com

os quais nos abençoou em seu Filho, para dar-nos o Espírito da adoção filial. A obra de Cristo na liturgia é sacramental porque o seu mistério de salvação se torna presente nela mediante o poder do seu Espírito Santo; porque o seu Corpo, que é a Igreja, é como que o sacramento (sinal e instrumento) no qual o Espírito Santo dispensa o mistério da salvação; porque através das suas ações litúrgicas, a Igreja peregrina já participa, em antegozo, da liturgia celeste. A missão do Espírito Santo na liturgia da Igreja é preparar a assembléia para encontrar-se com Cristo; recordar e manifestar Cristo à fé da assembléia; tornar presente e atualizar a obra salvífica de Cristo pelo seu poder transformador e fazer frutificar o dom da comunhão na Igreja.

O OBJETIVO DOS SACRAMENTOS - Os sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, através dos quais nos é dispensada a vida divina; produzem fruto naqueles que os recebem com as disposições exigidas. O Espírito Santo prepara para a recepção dos sacramentos através da Palavra de Deus e da fé que acolhe a Palavra nos corações bem dispostos.

A MISSA - A celebração litúrgica comporta sinais e símbolos cujos significados se tornam portadores da ação salvadora e santificadora de Cristo. A Liturgia da Palavra é parte integrante da celebração; o canto e a música expressam a beleza da oração, a participação da assembléia e o caráter sagrado da celebração; as imagens, as quais veneramos, destinam-se a despertar e a alimentar nossa fé no mistério de Cristo. **O domingo** é o dia da celebração eucarística por ser o dia da ressurreição do Senhor. A Igreja desdobra todo o mistério de Cristo durante o ano, nos ciclos de Natal e Páscoa; celebrando a memória dos santos em dias fixos durante o ano litúrgico, a Igreja manifesta que está unida à Liturgia Celeste. O culto público deve ser celebrado em igrejas.

A LITURGIA - A liturgia deve exprimir a cultura do povo ao mesmo tempo em que deve gerar e formar cultura. As diversas tradições litúrgicas (ritos), legitimamente reconhecidos, manifestam a catolicidade da Igreja. O critério que garante a unidade na pluralidade das tradições litúrgicas é a fidelidade à Tradição Apostólica, ou seja, a comunhão na fé e nos sacramentos recebidos dos Apóstolos, comunhão esta assegurada pela sucessão apostólica.

OS SACRAMENTOS - Os sacramentos são sete: Batismo, Confirmação, Eucaristia, Penitência, Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimônio. Dão à vida do cristão origem e crescimento, cura e missão, existindo certa semelhança entre as etapas da vida natural e as da vida espiritual.

O BATISMO - O Batismo constitui o nascimento para a vida nova em Cristo, sendo necessário para a salvação e para introduzir o fiel como membro da Igreja. O rito essencial consiste em mergulhar na água ou derramar água sobre a cabeça do fiel, invocando a Santíssima Trindade ("*em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*"). O Batismo confere as seguintes graças: *remissão dos pecados*, inclusive o pecado original; *nascimento para uma vida nova*, tornando-nos filhos adotivos do Pai; *incorporação à Igreja*, tornando-nos participantes do sacerdócio de Cristo. Qualquer pessoa pode batizar em caso de necessidade, desde que tenha reta intenção de

fazer o que faz a Igreja e que derrame água sobre a cabeça do candidato, dizendo: (*nome*), *eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*".

A CONFIRMAÇÃO - A Confirmação, conforme At 8,14-17, aperfeiçoa a graça batismal, sendo o sacramento que nos dá o Espírito Santo e, assim, permita que nos enraizemos mais profundamente na filiação divina, apegando-nos mais a Cristo e à sua Igreja, ajudando-nos a testemunhar a fé cristã pela palavra e pelas obras. O rito essencial consiste na unção com o óleo da crisma sobre os órgãos dos sentidos, com a imposição das mãos do bispo e as palavras "Recebe o selo do dom do Espírito Santo".

A EUCHARISTIA - A Eucaristia é o centro e o ponto mais alto da vida da Igreja, já que nesse sacramento Cristo associa sua Igreja e todos os seus membros a seu sacrifício de louvor e ação de graças oferecido de uma vez por todas na cruz, nesse sacrifício que derrama as graças da salvação sobre toda a Igreja. Através do ministério dos sacerdotes, o próprio Cristo, sumo-sacerdote, oferece o sacrifício eucarístico, estando Ele próprio presente sob as espécies do pão e do vinho, que são as oferendas do Sacrifício Eucarístico e sobre as quais é invocada a bênção do Espírito Santo, pelo pronunciamento das seguintes palavras por um sacerdote validamente ordenado: "*Isto é o meu Corpo entregue por vós... Isto é o cálice do meu Sangue...*". Durante a consagração, dá-se a transubstanciação do pão e do vinho no Corpo e Sangue de Jesus. Logo, para receber esse sacramento, é necessário estar em estado de graça. Uma vez que o próprio Cristo está presente no Santíssimo Sacramento, recebe, por direito, culto de adoração, como prova de amor e gratidão para com Nosso Senhor Jesus Cristo.

A PENITÊNCIA - Pelo sacramento da Penitência, recebemos o perdão dos pecados cometidos após o batismo. Somente o sacerdote tem autoridade para absolver os pecados em nome de Cristo. Através das indulgências, os fiéis podem alcançar para si ou para as almas do Purgatório (comunhão dos santos) a remissão das penas temporais.

A UNÇÃO DOS ENFÊRMOS - Pela unção dos enfêrmos, o cristão que passa por dificuldades inerentes ao estado de saúde ou velhice recebe uma graça especial, principalmente quando está em perigo de morte. Por esse sacramento, o doente entra em comunhão com Cristo e sua Igreja.

A ORDEM - Todos os fiéis são chamados a participar do sacerdócio de Cristo. O sacramento da ordem é conferido pela imposição das mãos, imprime um caráter indelével, significando que o sacramento somente pode ser conferido uma única vez. Desde as origens, existem três graus de ministros ordenados: os diáconos, os presbíteros e os bispos. **Os diáconos** não recebem o sacerdócio ministerial, mas podem exercer importantes funções no culto divino, do governo pastoral, do ministério da Palavra e do serviço da caridade. **Os presbíteros** estão unidos aos bispos e administram comunidades paroquiais ou outras funções eclesiais. Além disso, administram os sacramentos, com exceção da ordem e da confirmação. **Os bispos**, além de poderem administrar todos os sacramentos, recebem o governo de certa Igreja particular (diocese).

O MATRIMÔNIO - Pelo matrimônio, um homem e uma mulher constituem entre si uma comunidade de vida e amor, ordenado ao bem dos cônjuges, além da geração e educação dos filhos. O lar cristão é o primeiro lugar em que os filhos recebem o anúncio da fé, razão pela qual também é chamado de "Igreja doméstica".

OS SACRAMENTAIS - Os sacramentais são sinais sagrados instituídos pela Igreja, para preparar nos homens o recebimento dos frutos dos sacramentos e também santificar as diferentes circunstâncias da vida. Existem diversos sacramentais, mas os mais importantes são as bênçãos (que louvam a Deus por suas obras e dons) e a intercessão da Igreja.

PARTE III - A VIDA EM CRISTO

A VIDA EM CRISTO - O homem, desde a sua concepção, possui alma espiritual, inteligência e vontade; busca sua perfeição na procura e no amor da verdade e do bem. As bem-aventuranças nos ensinam o fim último ao qual Deus nos chama: o Reino, a visão de Deus, a participação em Sua natureza, a vida eterna, a filiação e o repouso em Deus. Ser livre, ter consciência, a virtude é uma disposição habitual e firme de fazer o bem. Existem quatro virtudes cardeais: a prudência, a justiça, a fortaleza e a temperança. Existem também três virtudes teologias: a fé, a esperança e a caridade. Existem, ainda, as virtudes morais, que crescem pela educação, pela prática e pelo esforço. Fora às virtudes, também o Espírito Santo concede aos cristãos sete dons: *sabedoria, inteligência, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor a Deus*. **Porém, também existe o pecado, que é um ato contrário à razão**, ferindo a natureza humana e ofendendo a solidariedade; a raiz do pecado está no coração do homem. Este, vivendo em sociedade, deve participar dela e promover a justiça social.

A SALVAÇÃO DE DEUS - A nossa justificação foi merecida pela Paixão de Cristo, sendo-nos concedida pelo batismo. A graça santificante, que nos torna agradáveis a Deus, é dom gratuito que Deus nos faz de sua vida e é infundida pelo Espírito Santo em nossa alma para curá-la do pecado e santificá-la. Nosso mérito em face de Deus consiste apenas em seguir o seu livre desígnio de associar o homem à obra de sua graça; o mérito pertence à graça de Deus em primeiro lugar e à colaboração do homem em segundo lugar; assim, cabe a Deus o mérito humano.

OS DEZ MANDAMENTOS - Jesus atestou a perenidade do Decálogo praticando-o e pregando-o. Fiel às Escrituras e conforme o exemplo de Jesus, a Igreja reconheceu no Decálogo um significado e uma importância primordiais.

O PRIMEIRO - "*Amarás ao Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento*" Este mandamento convida o homem a crer em Deus, a esperar nele e a amá-lo acima de tudo.

O SEGUNDO - "*Não pronunciarás em vão o nome do Senhor teu Deus*" Este mandamento prescreve respeitar o nome do Senhor, que é Santo. Proíbe, assim, o uso impróprio ou injurioso do nome de Deus.

O TERCEIRO - "*Lembra-te do dia do sábado para santificá-lo*". O sábado, que representava o término da Criação, foi substituído pelo domingo, dia da ressurreição

de Cristo. Nesse dia e também nos dias de festa de preceito, os fiéis devem participar da missa. A instituição do domingo contribui para que todos tenham tempo de repouso e lazer suficientes para lhes permitir cultivar sua vida familiar, cultural, social e religiosa. E nos dias de hoje como fica trabalhar nos domingos?

O QUARTO - "*Honra teu pai e tua mãe*". Além de honrá-lo, Deus quer que honremos nossos pais e aqueles a quem deu autoridade para o nosso próprio bem. O casamento e a família estão ordenados para o bem dos cônjuges, a procriação e a educação dos filhos, está honra deve ser recíproca entre pais e filhos.

O QUINTO - "*Não matarás*". Desde o momento da concepção até a morte, a vida humana é sagrada já que foi criada à imagem e semelhança do Deus vivo e santo. Pensemos no aborto eutanásia voluntária, o suicídio, a pena de morte. A Igreja e a razão humana declaram a permanente validade da lei moral durante os conflitos armados, contra os crimes de guerra; por isso, a guerra deve ser sempre evitada, bem como a corrida armamentista, praga que lesa intoleravelmente os pobres.

O SEXTO - "*Não cometerás adultério*". O amor é a vocação fundamental e originária do ser humano. O adultério, o divórcio, a poligamia e a livre união são ofensas graves à dignidade do matrimônio. Quanto à castidade, da qual Jesus é o modelo, significa a integração da sexualidade na pessoa, incluindo a aprendizagem do domínio pessoal; todo batizado é chamado a levar uma vida casta, cada qual segundo seu próprio estado de vida; são pecados graves contra a castidade: a masturbação, a fornicação, a pornografia e as práticas homossexuais.

O SÉTIMO - "*Não roubarás*". Este mandamento prescreve a prática da justiça e da caridade na administração dos bens terrenos e dos frutos do trabalho humano., por isso a Igreja emite juízo em matéria econômica e social, quando os direitos fundamentais da pessoa ou a salvação das almas o exigem, em razão de sua ordenação ao Sumo Bem. Quanto à esmola dada aos pobres, é um testemunho de caridade fraterna e também prática de justiça que agrada a Deus.

O OITAVO - "*Não prestarás falso testemunho contra teu próximo*". A verdade é a virtude que consiste em mostrar-se verdadeiro no agir e no falar, afastando-se da duplicidade, simulação e hipocrisia. A Igreja orienta para que os meios de comunicação social sejam usados com moderação e disciplina porque a sociedade tem direito a uma informação fundada na verdade, na liberdade e na justiça.

O NONO - "*Não cobiçarás a mulher do teu próximo*". Este mandamento adverte contra a concupiscência carnal. Devemos nos lembrar que somente aqueles que tiverem o coração puro é que verão a Deus (cf. Mt 5,8).

O DÉCIMO - "*Não cobiçarás coisa alguma que pertença a teu próximo*". Este mandamento proíbe a ambição desregrada, nascida da paixão imoderada das riquezas e do poder, que leva a um vício capital: a inveja, que pode ser combatida pela benevolência, humildade e abandono à Providência Divina. O desapego das riquezas é requisito essencial para entrar no Reino dos Céus (cf. Lc 6,20).

PARTE IV - A ORAÇÃO CRISTÃ

A ORAÇÃO NA VIDA CRISTÃ - A oração, segundo São João Damasceno, é a elevação da alma a Deus ou o pedido a Deus dos bens convenientes. Deus chama

incansavelmente toda pessoa ao encontro misterioso com Ele. A oração acompanha toda a história da salvação como um apelo recíproco entre Deus e o homem; assim vemos com Abraão, Jacó, Moisés, Davi, os profetas... A obra-prima da oração no Antigo Testamento são os Salmos: rezados e realizados em Cristo, são um elemento essencial e permanente da oração de sua Igreja, adequados aos homens de qualquer condição e tempo.

NA PLENITUDE DO TEMPO. - No Novo Testamento, o modelo perfeito da oração consiste na oração filial de Jesus: implica uma adesão amorosa à vontade do Pai até a Cruz e uma confiança absoluta de ser ouvida.

NO TEMPO DA IGREJA - O Espírito Santo, que ensina a Igreja e Lhe recorda tudo o que Jesus disse, a educa também para a vida de oração. Oramos a todo momento, por todos os motivos: *"Por tudo dai graças"* (1Ts 5,18). Oramos para bendizer, para suplicar, para interceder, para louvar e em ação de graças.

A TRADIÇÃO DA ORAÇÃO - São fontes da oração a Palavra de Deus, a liturgia, as virtudes da fé, a esperança e a caridade. É o Espírito Santo que ensina os filhos de Deus a orar. Em geral, dirigimos a oração ao Pai ou a Jesus, sobretudo invocando seu Santo Nome; também invocamos o Espírito Santo como Mestre interior da oração, pois *"ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor a não ser no Espírito Santo"* (1Cor 12,3).

A ORAÇÃO E SUAS EXPRESSÕES - A Igreja convida os fiéis a uma oração regular: orações diárias, liturgia das horas, Eucaristia dominical, festas do ano litúrgico.

O COMBATE DA ORAÇÃO - A oração supõe um esforço e uma luta contra nós mesmos e contra as armadilhas do Tentador, sendo inseparável do combate espiritual. *"Orai sem cessar"* (1Ts 5,17): oração e vida cristã são inseparáveis!

A ORAÇÃO DO PAI-NOSSO - É o resumo de todo o Evangelho, a mais perfeita das orações. É, assim, a oração da Igreja por excelência, sendo parte integrante das grandes horas do Ofício Divino e dos sacramentos de iniciação cristã: batismo, confirmação e eucaristia.

"PAI NOSSO QUE ESTAIS NO CÉU" - Podemos invocar a Deus como Pai porque assim nos revelou seu Filho e já que, pelo batismo, passamos a ser filhos de Deus. A expressão *"que estais nos céus"* não designa um lugar, mas a majestade de Deus e sua presença no coração dos justos. O céu, a Casa do Pai, constitui a verdadeira pátria para onde nos dirigimos e à qual já pertencemos. Seguem-se os sete pedidos: três que glorificam o Pai e quatro que Lhe apresentam nossos pedidos:

"SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME" - Com este pedido, entramos no plano de Deus, a santificação de seu Nome (revelado a Moisés, depois em Jesus), por nós e em nós, bem como em toda nação e em cada ser humano.

"VENHA A NÓS O VOSSO REINO" - Com este pedido, a Igreja tem em vista, principalmente, a volta de Cristo e a vinda final do Reino de Deus, rezando também pelo crescimento do Reino de Deus no "hoje" de nossas vidas.

"SEJA FEITA A VOSSA VONTADE, ASSIM DA TERRA COMO NO CÉU" - Com este pedido, rezamos ao nosso Pai para que una nossa vontade à do seu Filho, a fim de realizar seu plano de salvação na vida do mundo.

"O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE" - Ao dizermos *"nos dai"*, exprimimos, em comunhão com nossos irmãos, nossa confiança filial em nosso Pai do céu. O *"pão nosso"* designa o alimento terrestre necessário à subsistência de todos nós e também o Pão da Vida: a Palavra de Deus e o Corpo de Cristo. É recebido no *"hoje"* de Deus, como alimento indispensável, superessencial do Banquete do Reino que a Eucaristia antecipa.

"PERDOAI AS NOSSAS OFENSAS, ASSIM COMO PERDOAMOS A QUEM NOS TEM OFENDIDO" - Este pedido implora a misericórdia de Deus para nossas ofensas, misericórdia que só pode penetrar em nosso coração se soubermos perdoar os nossos inimigos, a exemplo e com a ajuda de Cristo.

"E NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO" - Aqui, pedimos a Deus que não nos permita trilhar o caminho que conduz ao pecado. Este pedido implora o Espírito de discernimento e de fortaleza, e solicita a graça da vigilância e a perseverança final.

"MAS LIVRAI-NOS DO MAL" - Neste último pedido, solicitamos a Deus, junto com a Igreja, que manifeste a vitória já alcançada por Cristo sobre o "Príncipe deste Mundo", Satanás, o anjo que pessoalmente se opõe a Deus e ao seu plano de salvação.

"AMÉM" - Pelo amém, exprimimos nosso "faça-se" em relação aos sete pedidos anteriores: *"que assim seja!"*

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

Bíblia – Jerusalém – São Paulo – Edições Paulinas – 1992.

Catecismo da Igreja Católica (CIC), São Paulo – Edições Loyola – 2002.

CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) Catecismo Igreja

Concílio vaticano II,

Site: www.webcatolica.com.br

Site: www.paroquias.pt

Site: www.plesbiteros.com.br

ORAGANIZADOR: Antonio Serra– abril de 2011.